

## **VIOLÊNCIA NO FUTEBOL E TORCIDA ÚNICA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE COBERTURA**

Matheus Ramalho Orlando<sup>1</sup>; Carlo José Napolitano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduado em jornalismo e mestrando em comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Unesp) de Bauru.

### **RESUMO**

A adoção da torcida única nos estádios de futebol nos dias de clássico chegou a São Paulo e ao Rio de Janeiro. Desde 2016, apenas os torcedores mandantes comparecem ao campo quando os rivais paulistas se enfrentam. Em 2017, foi a vez de os cariocas serem submetidos à mesma determinação. Segundo o Ministério Público e os governos estaduais, responsáveis por implementar a medida, a intenção é reduzir a violência relacionada ao futebol. Contudo, esse tipo de decisão, embora seja mais fácil e imediata, pode não ser suficiente para resolver o problema – pelo contrário, tende a disfarçar a gravidade da questão. Esse é o foco deste trabalho que, por meio de pesquisa bibliográfica, traz abordagens referentes à violência no futebol e às torcidas organizadas, apontadas como causadoras de brigas, violências e mortes no esporte. Trata-se do referencial teórico, o passo inicial, que norteará dissertação de mestrado a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru.

**Palavras-chave:** Futebol. Violência. Torcida Única. Cobertura Midiática.

### **INTRODUÇÃO**

Diante do crescimento dos índices de violência no futebol, as autoridades paulistas e cariocas optaram, em 2016 e em 2017, respectivamente, por adotar a torcida única nos estádios nos jogos entre os maiores clubes dos estados. Ou seja, apenas a torcida do time mandante pode comparecer. Boa parte da imprensa condenou a medida, considerada nociva à atmosfera do esporte. Este trabalho apresenta as primeiras pesquisas relacionadas ao assunto, o qual será tema de dissertação de mestrado em Comunicação Midiática na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru.

### **OBJETIVOS**

A dissertação terá como objetivo principal estudar a cobertura dada pela imprensa em relação à adoção da torcida única nos clássicos paulistas e cariocas de futebol. O trabalho pesquisará qual foi o posicionamento de veículos impressos e dos jornalistas diante do caso. Este trabalho, submetido à Jornada Científica de Comunicação Social da Universidade do

Sagrado Coração (USC), pretende apresentar o referencial teórico que norteará a dissertação, por meio de análise e compilação de alguns dos principais estudiosos do tema.

## **METODOLOGIA**

Será realizado um estudo bibliográfico sobre a violência relacionada ao futebol. Diversos autores se debruçaram sobre o tema, e este trabalho apresentará algumas das ponderações levantadas por autoridades do assunto, tais como os pesquisadores Mauricio Murad e Luiz Henrique de Toledo, que fornecerão a base teórica para a dissertação de mestrado. Após essa etapa da pesquisa, será realizada análise de cobertura de dois jornais paulistas (*Folha de S. Paulo* e *Estado de S. Paulo*) e um carioca (*O Globo*) em relação à adoção da torcida única nos estádios de futebol nos dias de clássico. A metodologia empregada será a análise de conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin.

## **RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS**

Quando se trata de coibir a violência, atitudes imediatistas tomadas pelas autoridades tendem a apenas disfarçar ou até a não resolver os problemas. Quando a presença (somente) da torcida mandante nos jogos de futebol mais importantes de São Paulo e Rio de Janeiro é determinada, todos os torcedores são penalizados, ainda que os responsáveis por vandalismo e violência no futebol sejam apenas de 5% a 7% dos torcedores organizados, conforme aponta o pesquisador Maurício Murad no livro *A Violência no Futebol*. Por sua vez, as uniformizadas também constituem uma minoria do total global de torcedores de futebol. Além de tudo, afastar uma das torcidas do estádio propicia que as ocorrências de violência sejam empurradas para regiões mais distantes do local de jogo.

## **CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A adoção da torcida única, já empregada anteriormente em Minas Gerais, na Argentina e na Itália, é uma saída fácil, porém ineficiente, para amenizar a violência no futebol. Ao aderirem a essa prática, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro dão um passo atrás no que diz respeito aos direitos dos torcedores e ao espetáculo. Por isso, uma análise aprofundada do tema se faz necessária. A imprensa, que tem como função inata a fiscalização do Estado, faz parte desse debate.

## **REFERÊNCIAS**

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2017.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.